

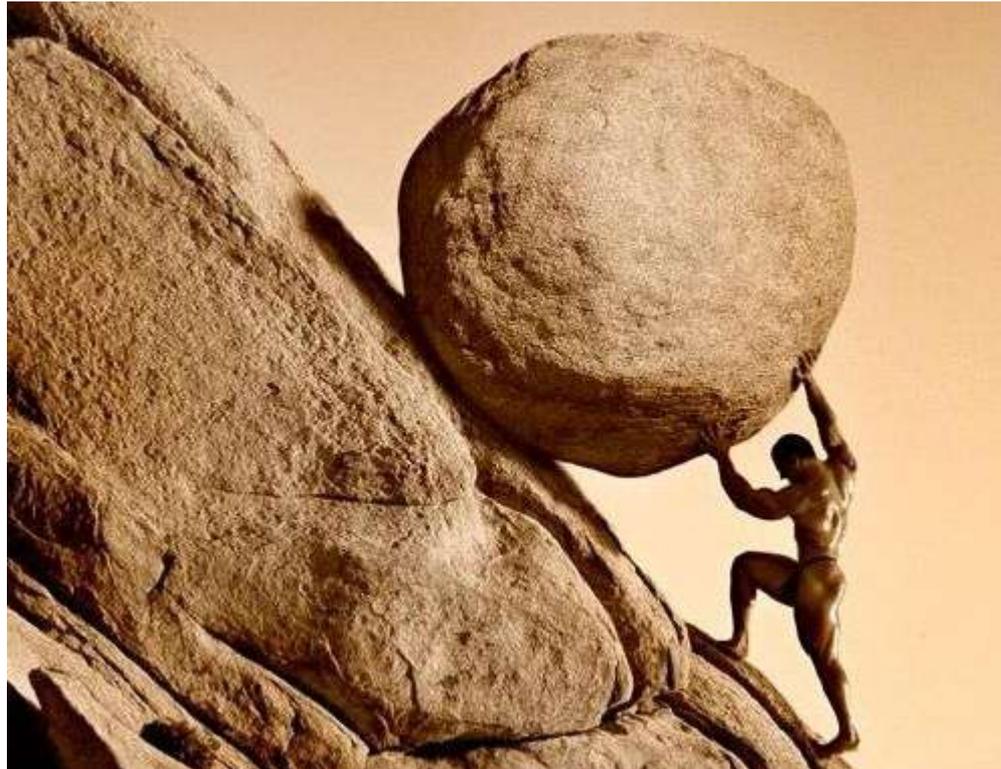


FUNDOS DE PENSÃO DESAFIOS NOS INVESTIMENTOS

JUNHO 2015

Nosso sofrimento nunca acaba?

O mito de Sísifo: frustração interminável



Brasil vai aprender com os próprios erros?

Revisão de Novembro/2015

Mais do mesmo

- Continuamos não sendo a “bola da vez”
 - Piorou
- Percepção do investidor estrangeiro acerca do Brasil piorou muito
 - Parou de piorar
- Brasil “não entrega” crescimento
 - Piorou
- Recuperação nas economias desenvolvidas reduz interesse por emergentes
 - Agora ainda mais

Revisão de Novembro/2015

Menos ruim

- Brasil parou de piorar
 - Recessão já era esperada
 - Sinalização de fim da impunidade (em quantos outros países políticos do partido da situação estariam sendo condenados à prisão?)
 - Desvalorização cambial reduz risco para investidor estrangeiro e dá algum fôlego à indústria (ainda falta?)
 - Melhor ou pior, ajuste fiscal será levado a cabo
 - Redução da inflação em 2016 permitirá alguma recuperação de credibilidade

As críticas

- “Há duas Américas Latinas: uma que se internacionalizou; outra fechada em si mesma – o Brasil”.
- “Diziam que o Brasil era o país do futuro – parece que vai continuar a ser”.
- “Não há uma só notícia sobre o Brasil que não seja ruim”.

SÃO QUASE PERTINENTES, MAS
DEMONSTRAM CONHECIMENTO MUITO
SUPERFICIAL SOBRE O NOSSO PAÍS

“O BRASIL NÃO É PARA PRINCIPIANTES”
TOM JOBIM

E agora? Onde investir?

- Ações: comportamento do mercado acionário brasileiro é absolutamente dependente de decisões políticas que afetarão o futuro da economia.
- NTN-B e CDI: charme irresistível
- Private Equity: os velhos problemas (poucas opções, fundos com poucos ativos, risco excessivo em qualquer projeto que envolva o Governo, visão de curto prazo de alguns investidores)
- Gestão ativa contra benchmarks: o mercado parece ter um prazer especial em humilhar grande parte dos gestores
- A grande saída: os mercados internacionais. Achar que só no Brasil existem oportunidades é um equívoco só justificado por elevada dose de desinformação